

## ANDRAGOGIA COMO FUNDAMENTO E INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO AOS ADULTOS.

*Rodolfo Augusto Schmit<sup>68</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo científico tratará do tema – andragogia – desde sua forma estrutural e conceitual, até sua fase de aplicação, justificando-se a escolha do presente tema, através da extrema importância, que esta importante ramificação da educação concentra em seu bojo. O objetivo geral do presente trabalho, não é esgotar o conteúdo que a andragogia abrange, entretanto, pretende-se alavancar os estudos neste campo de ensino-aprendizagem do ser humano adulto. A metodologia utilizada no presente artigo, concentra referencial bibliográfico e ensinamentos de importantes doutrinadores especialistas nesta subdivisão educacional, e através destes, embasar teoricamente o trabalho. Conclui-se que, os principais resultados obtidos através do presente, vão diretamente ao encontro das necessidades que o adulto detém, para adquirir o conhecimento passado pelo corpo docente, na condição de aluno, fazendo com que este, esclarecendo-se que o ensino ao público adulto, merece tamanha atenção, tanto quanto, à própria pedagogia, haja vista, as circunstâncias e peculiaridades de cada caso concreto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adulto. Aprendizagem. Andragogia. Conhecimento. Ensino.

### 1 INTRODUÇÃO

A andragogia foi o tema escolhido para pautar o presente artigo científico, e não diferente a qualquer tema que envolva a educação em si, detém suma importância no cenário brasileiro, ao passo que, cada vez mais adultos buscam o ensino, seja básico; médio ou até mesmo superior, quando nesta faixa etária. Ou seja, são crescentes as estatísticas da educação ao público mais maduro, sendo diretamente gradual, a busca pelos estudos que abarcam a andragogia.

---

<sup>68</sup> Advogado, inscrito na OAB/RS, sob o nº 95.529, militante nas áreas do direito civil, consumidor, empresarial, previdenciário e trabalhista. É Professor no Colégio Estadual Pe. Colbachini, no curso técnico em Administração e Ensino Médio Integrado ministrando as seguintes matérias: Direito e legislação; Economia e mercado; Segurança do Trabalho; Gestão ambiental e planejamento estratégico. É Delegado da OAB Prev - RS, Subseção de Nova Prata - RS (Portaria GP nº 31/2017). É Juiz Leigo do Juizado Especial Cível da Comarca de Nova Prata - RS. Foi Conciliador Cível do Juizado Especial Cível da Comarca de Nova Prata - RS (2013-2017). Pós-Graduado - Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR (2017). Pós-Graduado - Especialista em Direito Previdenciário pela Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR (2015). Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais - Direito pela Universidade de Caxias do Sul - UCS (2014).

Destaca-se que este tema traz em seu condão, dois aspectos muito próximos, a saber, a teoria e a prática. Ao longo do presente trabalho, perceber-se-á, entre outros assuntos, que diferentemente da pedagogia por exemplo, a andragogia possui um caráter de ensino bastante diverso daquela, pois os adultos trazem consigo, um elemento crucial que muitas vezes, falta às crianças – a experiência – ou seja, enquanto a criança é estimulada a novas descobertas através do ensino, o adulto por sua vez é incitado a absorver os ensinamentos, de acordo com suas necessidades básicas do cotidiano.

O ser humano adulto, quando procura o ensino, por questões óbvias, necessitam do saber, em busca de seus objetivos pessoais já traçados, daí a importância do presente tema, eis que, uma vez inexistente um corpo docente que saiba desta realidade, as pretensões desta faixa etária que buscou o aprendizado, tornam-se frustradas, e para que isso não ocorra, a andragogia deve ser largamente estudada e aprofundada.

A relevância deste tema, vai ao próprio encontro de sua importância, haja vista que, o adulto quando decide aprender nesta etapa da vida, encontra-se via de regra, muito mais motivado, valorando intrinsecamente seus propósitos pessoais, seja para melhorar sua qualidade de vida, quando as circunstâncias de determinado curso proporcione tal condição ao mesmo, seja pela aquisição de aprendizagem e novas experiências, somadas àquelas já existentes.

O grande destaque do presente artigo diz respeito à necessária orientação de qualidade, que o adulto necessita, para buscar o aprendizado que deseja pôr em prática em seu dia a dia, de modo que, na condição de aprendiz, não deixa de tomar suas decisões, sejam elas, pessoais, sociais ou econômicas, sendo igualmente responsáveis aos professores, pela efetiva absorção de conhecimento, sendo em muitas vezes, utilizado o método de auto direção.

Conforme já corroborado no resumo do presente artigo, a intenção do presente trabalho não é esmiuçar todos os conteúdos que abarcam a andragogia, e sim, servir de estopim de novos estudos e buscas pormenorizadas, neste tão importante ramo educacional, sendo que, a aplicabilidade do presente estudo, diz respeito tanto ao corpo docente, quanto ao corpo discente, pois examina estes dois importantes protagonistas de um ensino-aprendizagem de qualidade.

Há de se salientar, que não raras as ocasiões, adultos por vezes bastante estimulados iniciem o ano letivo, buscando o saber, e não deem a continuidade em seus estudos, aumentando os níveis de evasão escolar nesta faixa etária, sendo que, em

muitas oportunidades, o que acontece de fato, é que, as experiências já vividas por estas pessoas mais maduras, não sejam levadas em consideração, ou até mesmo, tornam-se meros ouvintes das instruções passadas, situações estas que não combinam com o estilo de ensino esperado pelos adultos.

As reais necessidades deste público variam de caso a caso, eis que, cada ser humano adulto, detém as rédeas de seus próprios conceitos de vida, e pretensões que lhe competem, assim sendo, a percepção do professor é algo que vai além do ensino, praticamente se igualando a um “dom”, dispondo de meios e artifícios que efetivamente estimulem constantemente a aprendizagem do ser humano adulto.

Outro ponto que revela a extrema aplicabilidade do tema em comento, é a idade escolhida para aprender. Ora, jamais existirá um limitador de idade para que se adquira aprendizado, eis que, viver é um eterno aprendizado, onde as experiências cotidianas impulsionam a novas descobertas, fazendo com que o ser humano, acertando ou até mesmo errando em suas escolhas pessoais, sempre aprenda, de modo a estimular seu propósito de vida.

## 2 ASPECTOS SÓCIO-CONCEITUAIS DA ANDRAGOGIA

Etimologicamente, a andragogia tem origem grega, vindo a se originar em total oposição termo – pedagogia – onde, enquanto esta, visa estudar a ciência de educação às crianças; a andragogia detém em seu seio, diretamente o contrário, onde visa abarcar a educação aos adultos.

Vogt e Alves explicitam sua visão, acerca da andragogia:

“O termo andragogia foi formulado originalmente por Alexander Kapp, professor alemão, em 1833; caiu em desuso e reapareceu em 1921, no relatório de Rosenstock, sinalizando que a educação de adulto requer professores, métodos e filosofia diferenciados. (...) O vocábulo andragogia foi utilizado amplamente, (...) para se referir à disciplina que estuda o processo da instrução de adulto ou a ciência da educação de adulto. (VOGT e ALVES, 2005).

Vicente de Paulo Carvalho Madeira, em sua grandiosa obra, ensina acerca da verdadeira concepção do termo – andragogia:

“A andragogia se apresenta como: a) uma visão clara e objetiva das especificidades da natureza do processo educacional de adultos distinguindo-

---

as das finalidades e objetivos de uma educação de crianças e adolescentes; b) uma consideração do perfil mais determinado das características bibliográficas (sic), psicoemocionais, econômicas, sociais e políticas dos adultos; c) uma atenção especial às circunstâncias e condições de vida, das experiências e das vivências dos adultos homens e mulheres trabalhadores no processo educacional.” (MADEIRA, 1999, p. 7).

Conforme visto, os ideais previstos pelas crianças e adolescentes, são totalmente diversos dos adultos, isso porque, enquanto aqueles buscam as primeiras experiências pelo ensino, os adultos detêm objetivos através do estudo nesta faixa etária que consolidem suas tarefas diárias, expondo suas experiências já vivenciadas, ou seja, a andragogia leva em consideração, todos os aspectos psicológicos; econômicos e sócio-políticos dos adultos.

Pela andragogia, os professores compartilham com o corpo discente, a responsabilidade, tanto pelo ensino, quanto pela aprendizagem, passando pelo aluno, a efetiva percepção de seu saber, ou seja, a andragogia revela em sua essência, o pleno processo educativo dos adultos.

Sonia Mairos Nogueira, com base na citação de “Knowles”, menciona o corpo discente adulto, como “aprendentes”, em relação à cada caso concreto, a ser enfrentado pelo professor, senão vejamos:

“Knowles (1980) refere ainda que cabe ao facilitador da aprendizagem verificar quais os pressupostos adequados a uma dada situação. Quando os aprendentes são dependentes, quando não possuem experiência prévia na área, quando não compreendem a relevância de determinado conteúdo nas suas tarefas diárias, quando necessitam de acumular rapidamente conhecimentos para atingir certas performances; então o modelo pedagógico é o mais adequado.” (NOGUEIRA, 2004, p. 5).

Ou seja, utilizando-se de um contexto social, o professor, exemplarmente chamado de facilitador, uma vez tratando-se de andragogia, deve analisar caso a caso, de seus alunos adultos, eis que, deste modo, poderá utilizar o melhor método aplicável ao caso em comento, de modo a dar ao aluno a efetiva absorção dos conhecimentos de que necessitada para o seu cotidiano.

O ser humano adulto, enquanto na condição de aluno necessita intensamente colocar em prática os ensinamentos absorvidos, ou seja, para este não basta, apenas, a aquisição de aprendizagem, mas sim, a verdadeira aplicabilidade destes conceitos em seu dia a dia. Nesta linha de pensamento, ensina Moacir Gadotti:

---

“O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois sua “ignorância” lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. (...) É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado.” (GADOTTI, 2003, p.39).

Diante do exposto, uma vez colacionados os aspectos conceituais da andragogia, percebeu-se o contexto social, no qual este instituto está inserido, eis que, constata-se que os próprios adultos são os norteadores de seu aprendizado, utilizando-se da ajuda de seus professores-facilitadores, que uma vez bem preparados metodologicamente e psicologicamente, podem dar o estímulo necessário, para que o adulto detenha uma efetiva linha de aprendizagem, conforme suas necessidades específicas.

## 2.1 Das Diferenças Entre Pedagogia e Andragogia

O enfoque principal do presente artigo, sem sombra de dúvidas é sobre o estudo acerca de todos os princípios e circunstâncias que envolvem a andragogia, contudo, há de se ressaltar que, tal instituto é totalmente diverso que a pedagogia, tanto em sua conceituação, quanto em sua essência.

No que tange à pedagogia, José Carlos Libâneo, assim conceitua:

“A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.” (LIBÂNEO, 2001, p. 10).

Neste mesmo viés, Dermeval Saviani:

“Na verdade o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem.” (SAVIANI, 2007, p. 102).

Ou seja, a partir dos ensinamentos ora colacionados, verifica-se que na

pedagogia, o educador desenvolve um papel diferente, do que exerce na andragogia, onde naquela, passa seus conhecimentos às crianças que na ampla maioria das vezes, não detêm nenhuma experiência sobre o conteúdo a ser absorvido, diferentemente da andragogia, onde a vivência do aluno adulto é considerada no processo de ensino-aprendizagem.

Tem-se que o modelo andragógico de ensino, se diferencia largamente do processo pedagógico, e Malcolm Knowles, ensina brilhantemente esta condição:

“O modelo andragógico é um modelo processual, em oposição aos modelos baseados em conteúdo [...] O professor andragógico (...) prepara antecipadamente um conjunto de procedimentos para envolver os seguintes elementos: 1) preparar o aprendiz; 2) estabelecer um clima que leva à aprendizagem; 3) criar um mecanismo para o planejamento mútuo; 4) diagnosticar as necessidades para a aprendizagem; 5) formular os objetivos do programa (o conteúdo) que atenderão a essas necessidades; 6) desenhar um padrão para as experiências de aprendizagem; 7) conduzir essas experiências de aprendizagem com técnicas e materiais adequados; e 8) avaliar os resultados da aprendizagem e fazer um novo diagnóstico das necessidades de aprendizagem. (KNOWLES, 2009, p. 121-122).

Carlos Tasso Eira DeAquino explicita a sua visão acerca da diferenciação entre pedagogia e andragogia:

“A grande discussão hoje existente nos meios universitários e de educação continuada é se a pedagogia é uma forma adequada para o ensino e aprendizagem de adultos ou se a andragogia, uma abordagem que considera a postura crítica e a necessidade da experimentação, seria capaz de trazer resultados melhores para esse grupo particular de aprendizes. Nosso entendimento é de que existe um contínuo, no qual a pedagogia, também conhecida com aprendizagem direcionada, posiciona-se em uma extremidade, enquanto a andragogia (aprendizagem facilitada) encontra-se em outra. De modo a se ter eficácia e eficiência no processo de aprendizagem, é necessário que professores e organizações educacionais sejam capazes de se mover ao longo desse intervalo e encontrar a combinação correta entre as duas abordagens.” (DEAQUINO, 2007, p. 13).

Percebe-se a partir de então, que a andragogia se verifica em um compartilhamento de ideias, em busca de propósitos pessoais dos alunos adultos, enquanto as crianças e adolescentes, através de planos pedagógicos de ensino, possuem um aprendizado direcionado, onde via de regra, o órgão público, através de regulamentação orienta quais os conteúdos a serem estudados.

Não se pode afirmar que a pedagogia jamais estará inserida na andragogia, eis

que, exemplificativamente, um adulto não alfabetizado, que jamais possuiu contato com a leitura, não possui experiência neste sentido, ou seja, neste caso concreto, a pedagogia restará intrinsecamente inserida. Já o contrário não existe, eis que, o público-alvo do processo andragógico é o adulto, e o pedagógico, via de regra é direcionado às crianças e adolescentes.

## 2.2 Da Aprendizagem Do Aluno Adulto

Sabe-se que o perfil do aluno adulto se diferencia bastante do perfil dos demais discentes de menor idade, isto porque já estão inseridos no mercado de trabalho, o que lhes importa um ensino mais flexível, devido às circunstâncias das próprias condições de ensino, onde este tipo de aluno, normalmente trabalha durante o dia e estuda à noite.

O ser humano ao longo de sua vida, passa por quatro períodos que registram sua passagem durante a estada na terra, a saber: a infância, onde praticamente tudo é novo, e cada ensinamento adquirido é uma experiência absorvida, que via de regra definirá a personalidade da pessoa; a adolescência, por sua vez, é um tempo de conflito do ser humano consigo mesmo, passando por adaptações físicas e comportamentais; a idade adulta é marcada via de regra pela maturidade do ser humano, onde este pretende se estabilizar economicamente e pessoalmente; e quando idoso, o ser humano inicia a ver suas aptidões físicas e mentais se deteriorarem gradualmente.

Marta Kohl de Oliveira destaca, como se dá a aprendizagem do ser humano:

“Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato direto com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. (...) Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo.” (OLIVEIRA, 2009, p. 59).

Cada ser aprende em seu respectivo ritmo e absorve o que acredita ser necessário para o fiel desempenho de suas funções, sejam elas, profissionais ou sociais, fazendo com que o ensinamento passado pelo então “facilitador” exerça uma função valorosa no eixo ensino-aprendizagem da teoria e da prática.

As condições sociais do aluno adulto também desempenham um fato preponderante no sentido da andragogia, não no sentido de poderio econômico, eis que

a própria Constituição Federal de 1988, prevê a garantia fundamental de educação para todos, mas sim, no tocante à sua experiência de vida, senão vejamos o que expõe Rui Canário:

“condições sociais estão intimamente ligadas à designada “crise da escola”, isto é, a um sentimento social de profunda insatisfação pelo seu funcionamento. À expansão dos sistemas escolares esteve associada uma visão otimista da escola, tendo por base dois grandes pressupostos: o primeiro, tendo referência à teoria do “capital humano, estabelecia uma relação de causalidade linear entre os investimentos feitos na educação escolar e o desenvolvimento econômico; o segundo, tendo como referência o princípio da igualdade de oportunidades, via na instituição escolar, regida por processos meritocráticos, um instrumento de maior justiça social, traduzida por um acréscimo da mobilidade social ascendente.” (CANÁRIO, 1996, p.129).

A preparação do corpo docente que atuará juntamente aos alunos adultos desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de qualidade, isto porque, as aulas devem ser planejadas de modo que este tipo de aluno participe efetivamente da exposição, criando-se um diálogo aberto na turma, onde a troca de conhecimentos, gera a informação necessária e adequada ao desenvolvimento completo do intelecto do ser humano.

Pode-se afirmar que o aluno adulto é o guardião do seu próprio saber, o que não significa dizer que não necessita de um professor, muito pelo contrário, eis que, desde a escolha pelo curso que irá fazer, o adulto já está tomando uma decisão, e o (não) aprender depende do estímulo que o mesmo detém para com determinado assunto ou matéria, tendo em vistas suas necessidades diárias, ou projetos futuros.

A conscientização do aluno adulto, de que necessita adquirir conhecimento para si próprio é o início da aprendizagem, na visão de Paulo Freire:

“Distanciando-se de seu mundo vivido, problematizando-o, “descodificando-o” criticamente, no mesmo movimento da consciência, o homem redescobre-se como sujeito instaurador desse mundo de sua experiência. Testemunhando objetivamente sua história, mesmo a consciência ingênua acaba por despertar criticamente, para identificar-se como personagem que se ignorava e é chamada a assumir seu papel. A consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior ida outra, uma comprometida com a outra. Evidencia-se a intrínseca correlação entre conquistar-se, fazer-se mais si mesmo e conquistar o mundo, fazê-lo mais humano.” (FREIRE, 1987, p. 04).

---

Logo, a necessidade pelo saber, desperta no aluno adulto a vontade e estímulo necessário, para que se efetive um ensino-aprendizagem de qualidade e efetivo, ao passo que, cabe ao professor que lhe transmite conhecimento perceber as circunstâncias e peculiaridades de cada caso concreto, para que não se frustrasse nenhum propósito de um aluno adulto.

### 3. ANDRAGOGIA – EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO AOS ADULTOS

Desde os primeiros gestos de vida de um ser humano, verifica-se que o mesmo necessita da ajuda e apoio de outros seres humanos para garantir a sua subsistência, desde o seu nascimento, até que consiga gerir sua própria vida, o que sugere, que o ser humano em si, não nasceu para viver sozinho, mas sim para compartilhar ideias e experiências, e na educação não é diferente.

Ao passo que, o professor, chamado pelos especialistas no ramo, como já visto de “facilitador”, entende que a educação e a orientação de ensino efetivam uma aprendizagem de qualidade ao aluno adulto, eis que desta relação surge a verdadeira andragogia, que nada mais é que o instrumento e o fundamento de apoio ao discente desta faixa etária, onde todos os sentimentos psicológicos, vivências passadas, e situações particulares/pessoais são levadas em consideração, tudo em prol de uma educação de qualidade.

Presume-se que cada ser humano possui autonomia e independência suficientes para a escolha de seus caminhos pessoais e profissionais, ou seja, quando este opta pela obtenção de conhecimentos, pode-se afirmar que está disposto a adquirir novo aprendizado e novas experiências, fazendo com que o ciclo de ensino-aprendizagem se inicie, com o impulso próprio do aluno adulto.

Roger Mucchieli define o ser humano adulto desta forma:

“Chamamos ‘adultos’ homens e mulheres com mais de 23 anos e que ingressaram na vida profissional, assumindo papéis sociais e responsabilidades familiares, contando com uma experiência direta do existir. Além disso, se os supomos normais, consideraremos que eles já deixaram o tipo de relações de dependência e de ‘mentalidade’ características da infância e da adolescência, e que tiveram acesso a outro tipo de relações sociais de interdependência, que arcaram com a responsabilidade da organização da própria vida e do próprio “horizonte temporal” (projetos pessoais e sociais), e que, com um realismo e um pragmatismo eficientes, possuem uma consciência suficiente de sua inserção social, de sua situação, de suas possibilidades e aspirações.” (MUCCHIELI, 1981, p. 16).

As necessidades, as aspirações, as prioridades e os propósitos de vida identificam de maneira única a existência de cada indivíduo, ou seja, cada qual com seus anseios e objetivos, transformando por exemplo, o grupo de estudo de alunos adultos, um verdadeiro local de troca de ideias e experiências de vida, cabendo à cada um destes, absorver o que de importante lhe couberem.

A relação proposta entre o professor e o aluno adulto é um mecanismo fundamental para que a andragogia tenha impulsos práticos, no trânsito desta afinidade. Tanto pode um professor despreparado, fazer com que um aluno adulto desista do ideal a que se tinha proposto, quanto um professor devidamente especializado, e ciente de seu papel como “facilitador” do ensino a este mesmo aluno adulto, impulsioná-lo na busca do objetivo proposto.

As razões pela busca da aprendizagem pelo aluno adulto passam devidamente por dois aspectos no mínimo, sendo, as experiências com as quais se deparou durante sua vida, passando pela infância e adolescência, bem como, pelos objetivos traçados em sua mente, fazendo com que, a sua mentalidade se adapte às razões do conhecimento.

Não menos importante que os fatores acima expostos, a orientação do aluno adulto constitui papel fundamental na absorção de conhecimento pelo aluno adulto, sendo que a formação do corpo docente influencia diretamente no resultado da aprendizagem, tornando deste modo efetiva a andragogia como instrumento de fomentação do ensino, a fim de que o aluno adulto detenha uma educação e orientação de qualidade.

José Chotguis ilustra tal condição:

“A Necessidade de Saber. Os adultos investem energia investigando o que ganharão em aprender algo, assim, necessitam saber porquê aprender. - Auto conceito do Aprendiz. Os adultos respondem ao autoconceito de serem responsáveis pela própria vida e pelo que acontece com ela, inclusive pelo que aprende. - O Papel das Experiências dos Aprendizes. Os adultos acumulam mais experiências e de diferentes tipos, do que na juventude. - Prontos para Aprender. Adultos estão prontos para aprender o que vai fazer diferença em sua vida cotidiana, em situações reais. - Motivação. As pressões internas, como desejo de satisfação no trabalho e auto-estima são motivadores mais potentes para os adultos do que as externas, como melhor emprego, salário etc.” (CHOTGUIS, 2007).

A prontidão para aprender, faz dos alunos adultos verdadeiros participantes do compartilhamento do conhecimento, onde, o ato de vontade de aprender, somado à uma

formação adequada do corpo docente, resulta na adequada instrumentalização da andragogia, em busca de novos conhecimentos.

### 3.1 Da Importância da Andragogia no Cenário Educacional

Ensinar é um dom que necessita constantemente ser qualificado, ou seja, um professor que para de se atualizar, não mais consegue desempenhar seu papel dentro do ciclo de ensino-aprendizagem de maneira adequada e efetiva, e dentro do ramo da andragogia, a situação é similar e ainda mais profunda, visto que, a formação especializada neste tocante traduz-se no diferencial intelectual, no oferecimento de uma educação de qualidade.

O cenário educacional pelo qual ora se vive, se mostra cada vez mais precário e problemático, seja por questões de ordem governamentais, onde as políticas públicas, por tantas ocasiões não são levadas com a consideração que necessitam, seja, por questões de cunho prático do cotidiano, onde professores cada vez mais desmotivados não buscam o a especialização necessária dentro da andragogia, para proporcionar ao aluno adulto um ensino de qualidade.

Desta problemática geral, origina-se a extrema importância da andragogia, tanto na educação, quanto na orientação do aluno adulto, isto porque esta ciência, como visto anteriormente, estuda a arte de ensinar esta faixa etária, destacando-se que o “ensinar”, muda de contexto nesta seara, pois diferentemente das crianças e adolescentes, a pessoa adulta conta com experiências, sejam pessoais, sejam profissionais, que são levadas em conta, quando da absorção de novos conhecimentos.

Eric Berne destaca que a importância da andragogia está intrinsecamente ligada à consciência do próprio aluno adulto:

“a capacidade de viver de uma maneira própria, e não do modo como se foi obrigado. (...) A pessoa consciente está viva porque sabe o que sente, onde está e o momento que vive. (...) Espontaneidade: Significa a opção, liberdade de escolher e de exprimir sentimentos existentes na coleção que cada indivíduo tem disponível (sentimentos do Pai, do Adulto e da Criança). Significa estar liberto da compulsão de ter apenas sentimentos que se aprendeu a ter. (...)” (BERNE, 1995, p. 155-157).

A partir destas premissas, verifica-se que um aluno adulto com capacidade intelectual para absorver conhecimento, ou seja, apto para determinado curso de sua escolha; consciente, tanto no tempo quanto no espaço socioeconômico no qual está

inserido; detendo a espontaneidade necessária, que reluz na mente aberta na troca de ideias e conhecimentos, toda esta soma de fatores resulta na verdadeira essência da andragogia e de sua importância dentro da educação.

Delia Catullo Goldfarb situa o ser humano em exatas três dimensões no tempo:

“O sujeito se configura em três dimensões do tempo: ante os obstáculos do presente, evoca o passado em busca do sentido necessário e joga para o futuro as possibilidades de reparação; porém, se o futuro não mais existe, o sujeito se afunda em um futuro não-ser que o arranca violentamente do campo do desejo.” (GOLDFARB, 1998, p. 30).

Ressalte-se que jamais é tarde para aprender, como do mesmo modo para ensinar algo, e diante desta situação é neste espaço que se insere o aluno adulto, que procura estudar, seja por questões culturais, quando o principal objetivo é a busca pelo conhecimento, seja por anseios profissionais, onde busca uma profissão, ou qualificar-se naquela que já exerce. De qualquer modo, para que um efetivo ensino de qualidade exista, a andragogia e sua principiologia deve ser posta em prática, tanto por aquele que ensina, quanto pelo próprio aluno adulto.

Tem-se que a andragogia atende aos anseios sociais da época ora vivenciada, podendo até ser denominada como educação compartilhada, onde o mero expectador da aula, assume papel fundamental no tocante ao seu próprio conhecimento e de seus colegas, onde o objetivo comum se torna realidade ao passo do compartilhamento de experiências.

Este é o novo e verdadeiro norte da educação, no que tange ao ensinar o aluno adulto, eis que, dada a flexibilidade do ensino para esta faixa etária, a principal característica para que o ser humano adulto venha a aprender, é a própria tomada de decisão pelo aprender, iniciando-se um ciclo de ensino de qualidade, e que desenvolve em cada indivíduo suas aptidões para com determinada área de desenvolvimento humano.

## CONCLUSÃO

Conforme exposto na introdução do presente artigo, a intenção primordial do mesmo, em momento algum foi a de tratar de todos os assuntos que envolvem a andragogia, muito pelo contrário, tal assunto de extrema importância, relevância e

---

aplicabilidade quando se fala em ensino ao aluno adulto, que raras vezes é debatido, com a presente pesquisa visou a dinamização do tema, e a permanente pesquisa sobre o mesmo.

Tratou-se basicamente no presente trabalho, sobre a real importância da andragogia no cenário educacional, ganhando destaque, o papel do “facilitador”, no processo de ensino-aprendizagem, e em igual modo, a responsabilidade do próprio aluno adulto, quando do compartilhamento de experiências e absorção do conhecimento.

Antes de mais nada, estruturou-se a presente pesquisa iniciando-se pelos aspectos sócio-conceituais da andragogia, onde a partir de ensinamentos doutrinários, percebeu-se a real conceituação do instituto, aliada ao fato de que, esta se presume uma educação compartilhada, ou seja, tanto o aluno adulto, quanto o professor, possuem deveres recíprocos em prol da aquisição de novos conhecimentos.

Explicitou-se outrossim, acerca da diferenciação existente entre os institutos da pedagogia e da andragogia, onde a primeira foca o centro do ensino apenas na figura do professor que via de regra transmite seus conhecimentos de maneira expositiva, para crianças e adolescentes que não tiveram experiências similares aos conhecimentos passados, enquanto a andragogia despolariza o ensino, favorecendo a percepção do professor, junto ao aluno adulto de suas afeições tanto físicas, quanto psicológicas.

Verificaram-se também, as peculiaridades da aprendizagem do aluno adulto, que se diferencia totalmente das crianças e adolescentes, visto que, aqueles possuem em princípio, autonomia e independência em suas escolhas, enquanto estes dependem legal e economicamente de seus pais ou responsáveis legais, o que de certo modo flexibiliza o ensino ao aluno adulto, fazendo com que este determine o seu próprio ritmo de absorção de conhecimento, levando-se em consideração suas experiências, seu ramo profissional, sua posição sócio-econômica (que não se confunde com chance de aprendizado).

O tema central do presente artigo, sem sombra de dúvidas foi a exposição e elucidação da andragogia como fundamento e instrumento de educação e orientação do aluno adulto, isto porque, conclui-se que o “ensinar”, não é tarefa simples, ainda mais se tratando de aluno desta faixa etária, ou seja, a necessidade do devido e regular uso da andragogia e todos os princípios que a norteiam é elemento essencial na busca da efetividade do ensino.

Quanto ao cenário educacional ora vivenciado, mais especificamente no setor de

ensino ao público adulto, seja no ensino superior, seja no ensino de jovens e adultos (EJA), verifica-se uma evasão ainda muito grande, o que apenas será combatida, com a efetiva utilização da andragogia como instrumento de modificação de ensino ao aluno adulto, conscientizando-o que ele próprio é igualmente responsável ao professor, pela aquisição de conhecimento necessário para seus anseios.

A atividade autodirigida constitui tarefa que largamente possibilita uma educação de qualidade, ao passo que o “facilitador” propõe um denominado tema, onde o receptor do ensinamento – aluno adulto – a partir de seus próprios conhecimentos, tenta realizar a tarefa proposta, ato contínuo todas as ideias e experiências são analisadas em grupo, para que a partir de então, sejam analisadas em conjunto os resultados obtidos.

A formação docente especializada é um passo importante para a concepção da andragogia em sua essência, pois a partir de professores especialistas no ensino ao aluno adulto, estes terão a plena consciência de como propor as tarefas de ensino e a melhor forma de serem absorvidos os conhecimentos pelos mesmos, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Sabe-se conforme visto, que a Constituição Federal de 1988 assegura a educação como um direito que abrange a todos os cidadãos, mais especificamente em seu art. 6º, senão vejamos:

“Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Ora, como a educação é um direito social, ou seja, uma garantia constitucional estendida a todo cidadão brasileiro, a situação do aluno se encaixa perfeitamente nesta condição, sendo igual a qualquer outro estudante, sendo ele, criança ou adolescente, eis que, a cultura é a única fonte de conhecimento que o ser humano tem para consigo durante toda a sua vida, sendo que toda e qualquer outra situação de poder ou até mesmo econômica, pode mudar a qualquer tempo.

A sabedoria se adquire com o passar do tempo, sendo que o homem participando deste processo de forma ativa, influencia sobremaneira positivamente na absorção do conteúdo ensinado, eis que, na medida em que lhe é passado o ensinamento, já o leva para sua vida pessoal e adapta à sua própria necessidade, relacionado desta maneira a teoria à prática, tudo graças ao bom uso da andragogia.

---

## REFERÊNCIAS

BERNE, Eric. **O que você diz depois de dizer Olá?** 1ª. ed. São Paulo: Nobel, 1995.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 23 fev. 2017.

CANÁRIO, Rui. **Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In.: O estudo da escola. Coleção ciência da educação**. 23ª. ed. Porto: Editora Porto. 1996.

CHOTGUIS, José. **Andragogia: Arte e ciência na aprendizagem do adulto**. <Disponível em [www.serprofessoruniversitario.pro.br](http://www.serprofessoruniversitario.pro.br).> Acesso em 23 fev. 2017.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como Aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem**, 1ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO José Eustáquio. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e Envelhecimento**. 1ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

KNOWLES, Malcolm. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. 17ª. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. **Para falar em Andragogia, Programa Educação do Trabalhador**. 2ª. ed. São Paulo: CNI-SESI, 1999.

MUCCHIELI, Roger. **A formação de adultos – trad. Pucheu, Jeanne Marie Claire**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

NOGUEIRA, Sonia Mairos. **A Andragogia: que contributos para a prática educativa? Linhas: Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura**. 5ª. ed. Florianópolis, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Cultura e Psicologia. Questões sobre o Desenvolvimento do Adulto**. 1ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

---

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. Cadernos de Pesquisa**, 37<sup>a</sup> ed. São Paulo: CEDES, 2007.

VOGT, Maria Saleti Lock; ALVES, Elioenai Dornelles. **Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a Andragogia**. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2005/02/a12.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2017.